

Brasil paga US\$ 1 bi de juros com recursos só das reservas

BETH CATALDO

BRASÍLIA — Os juros devidos pelo País aos bancos credores privados nos meses de abril e maio, no valor global de US\$ 1 bilhão (CZ\$ 195 bilhões), foram pagos ontem integralmente com recursos das reservas internacionais brasileiras, de acordo com informação oficial fornecida pelo Banco Central. Os bancos credores, acrescentou o BC, haviam se comprometido a recompor linhas de curto prazo, interbancárias e comerciais no valor de US\$ 300 milhões (CZ\$ 58,5 bilhões). Não houve confirmação oficial por parte do Governo brasileiro, entretanto, sobre o efetivo ingresso dos recursos adicionais previstos nas linhas de curto prazo ontem.

A recomposição de US\$ 300 milhões nessas linhas, a título de antecipação de metade dos recursos

de US\$ 600 milhões com que se comprometeram os bancos credores nos créditos de curto prazo no protocolo do acordo da dívida externa, foi apontada pelo Governo como condição para o pagamento dos juros atrasados de abril e maio. O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, quando do anúncio oficial do acordo com o Comitê dos Bancos na semana passada, afirmou que o Brasil desembolsaria apenas US\$ 700 milhões de recursos de suas reservas internacionais, contando com a contrapartida de US\$ 300 milhões dos próprios bancos.

O mesmo critério foi reiterado anteontem pelo Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, em entrevista à imprensa. Amaral ainda acrescentou que os recursos adicionais das linhas de curto prazo poderiam ingressar diretamente no BC ou junto às agências de bancos brasileiros no exterior.

Redução poderá chegar aos 23%

O pagamento de US\$ 1 bilhão relativo aos juros de abril e julho, feito pelo Brasil ontem, será um baque nas reservas cambiais do País. De acordo com o último dado disponível divulgado pelo Banco Central, as reservas estavam em US\$ 4,256 bilhões em fevereiro deste ano. O pagamento representa 23% da caixa do mês. Não há consenso sobre o atual nível das reservas. Deveriam ter aumentado por causa dos elevados superávits

comerciais, mas o Ministério da Fazenda informou que o caixa do BC andava por volta de US\$ 4 bilhões.

Preocupado está o Chefe do Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Nogueira Batista Júnior. Diz que o acordo só será concluído em outubro e que, até lá, o Brasil terá que arcar com os juros sozinho.

EUA devem mais que todos juntos

WASHINGTON — A dívida externa dos Estados Unidos, anunciou ontem o Departamento de Comércio americano, atingiu em 1987 US\$ 368,2 bilhões, tendo crescido 36,8%, ou US\$ 99 bilhões — quase o equivalente a toda a dívida brasileira. Com este aumento, a dívida americana é agora superior à soma das dívidas do Brasil, México e Argentina, os três países mais endividados.

Contudo, a dívida americana nada

tem a ver com empréstimos bancários, ao contrário do que ocorre com os países em desenvolvimento. Trata-se da diferença entre os investimentos estrangeiros nos Estados Unidos, que no ano passado atingiram US\$ 1,54 trilhão, e as aplicações americanas no exterior, que chegaram a US\$ 1,17 trilhão. É a diferença entre estas duas cifras que constitui a dívida.